



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Março de 2002

O mês de Fevereiro caracterizou-se, à semelhança dos meses anteriores, por escassa precipitação, acentuado arrefecimento nocturno e formação de geadas. A manutenção deste quadro climatérico, permitiu a conclusão das sementeiras dos cereais de Outono/Inverno.

No mês de Janeiro de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos aprovado para consumo registou um aumento de 21%; no caso dos caprinos verificou-se um acréscimo de 14,5%. Por sua vez, o abate das restantes espécies diminuiu, nas espécies suína, ovina e equídea, com -2%, -14,5% e -19%, respectivamente.

A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Janeiro de 2002, uma diminuição de 11%, face ao mês homólogo do ano anterior. Em contrapartida, a produção de carne de frango teve um ligeiro aumento (+3,5% em termos homólogos).

No sector dos lacticínios, relativamente ao mês de Janeiro de 2001, houve um aumento na recolha de leite de vaca (+4,9%) que não foi acompanhado pela produção de leite para consumo público (-4,4% em termos homólogos), tendo aumentado a produção de queijo (+11,8%) e os leites acidificados (+3,8%).

O índice de preços dos produtos agrícolas, no produtor, no mês de Dezembro, registou uma subida, por comparação com o mês anterior (+1,7%). Esta subida deveu-se à variação do índice dos produtos vegetais (+1,8%) e à variação do índice dos animais e produtos animais (+1,4%).

O índice de preços dos bens de consumo corrente de Dezembro, relativamente ao índice de preços do mês de Novembro, decresceu (-1,8%) enquanto o índice de preços de bens de investimento não apresentou qualquer variação.

As condições climatéricas favoráveis verificadas durante o mês de Dezembro de 2001 permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento de 40,1% na quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de produção agro-industrial apresentou uma ligeira subida em Janeiro de 2002, para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), face a Dezembro de 2001. Em termos homólogos a variação foi de -2,9%, destacando-se a diminuição na indústria das carnes (-7,6%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Janeiro de 2002 aumentou 0,7% em relação a Dezembro de 2001. Em termos homólogos, o índice teve uma descida de 0,6 pontos percentuais em relação a Dezembro de 2001, fixando-se a variação homóloga em +2,5%.

O índice de volume de negócios desceu no mês de Janeiro de 2002, tanto para a Divisão 15 como para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Dezembro de 2001. Em termos homólogos, existem variações de +1,2% para a Divisão 15 e -7,0% para a Divisão 16. O índice de emprego voltou a descer nas indústrias alimentares e das bebidas (-7,6% em termos homólogos).

I - CLIMA

O mês de Fevereiro caracterizou-se por escassa precipitação, temperaturas médias ligeiramente superiores aos valores normais e acentuado arrefecimento nocturno com formação de geadas.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Fevereiro apresentava, em geral, valores próximos dos normais para a época. A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 67%, sendo em igual data do ano passado de 83%.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1										
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7										
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2										
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8										
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8										

Fonte: I.M.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de Fevereiro de 2002

Os prados e pastagens apresentam um bom estado vegetativo, pelo que o recurso a rações industriais, para complemento alimentar das diferentes espécies animais, deverá situar-se dentro dos parâmetros normais.

As previsões em Fevereiro, para a campanha cerealífera 2001/02, confirmam o aumento de 25% da superfície semeada com trigo duro e de 5% com tritcale, face ao ano anterior. Para os restantes cereais de Outono/Inverno perspectiva-se, relativamente ao ano anterior, a manutenção das áreas.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Trigo Duro	29	27	75	139	128	160	201	125
Trigo Mole	248	122	145	87	70	70	52	100
Triticale	44	23	27	24	18	19	70	105
Centeio	59	51	47	45	38	38	79	100
Cevada	33	26	25	22	17	17	71	100

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A produtividade da aveia, 1 440 quilogramas por hectare, reflecte um aumento de 145%, face a 2001 e de 61%, comparativamente à média do último quinquénio.

Produtividades

Continente		Produtividade - kg/ha						Índices	
Culturas		Produtividade - kg/ha						2002**	2002**
		1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS									
Aveia		585	596	1 196	1 322	587	1 440	161	245

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A previsão de produção de azeite para a campanha oleícola que se encontra a decorrer aponta para 400 mil hectolitros. Este volume de produção, embora se situe próximo da média dos últimos cinco anos, representa, face à campanha transacta, um acréscimo de 60%.

Produções

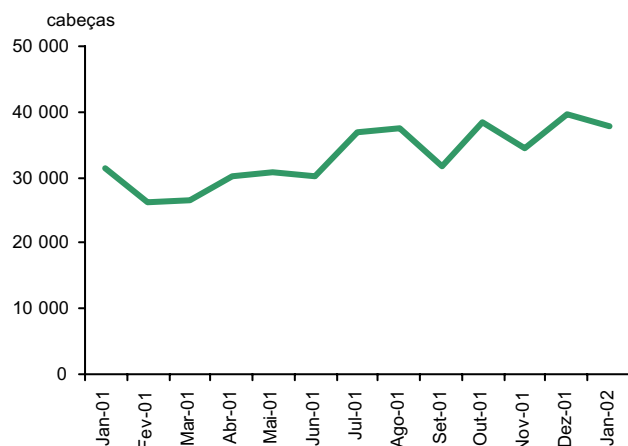
Continente									
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices		
							2001*	2001*	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001*	(Média 1996/00=100)	(2000=100)	
CULTURAS PERMANENTES									
Azeite	452	424	361	512	249	400	100	160	

*Dados previsionais

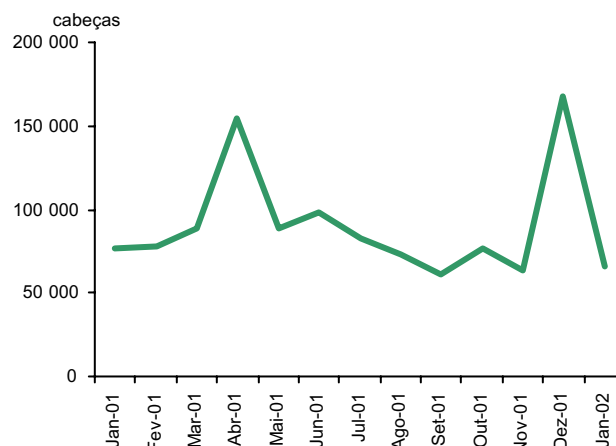
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

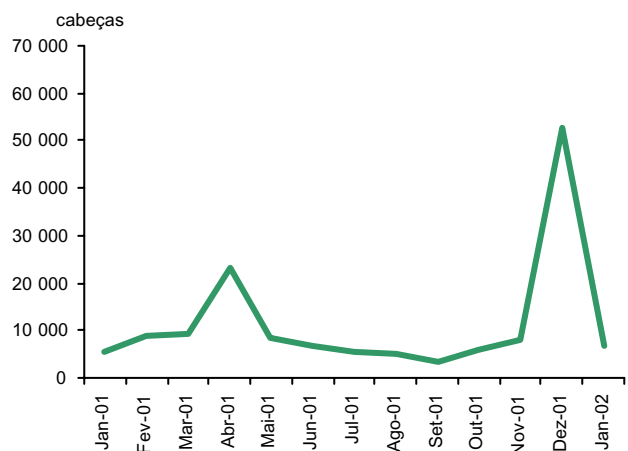
Bovinos abatidos



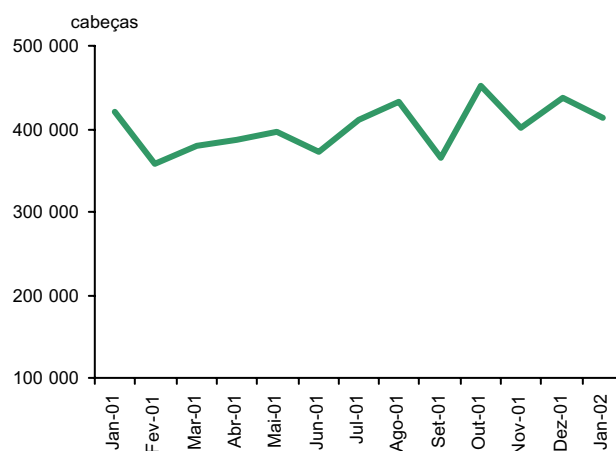
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



No mês de Janeiro de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos aprovado para consumo registou um aumento de 21%; no caso dos caprinos verificou-se um acréscimo de 14,5%. Por sua vez, o abate das restantes espécies diminuiu, principalmente no que respeita às espécies suína, ovina e equídea, com -2%, -14,5% e -19%, respectivamente.

O aumento significativo no nível de abate de bovinos verificado em Janeiro de 2002, face a igual período do ano transacto, resulta, em parte, de uma retoma do nível de abate para valores próximos dos habituais. O menor volume de abate de bovinos, em Janeiro de 2001, é consequência da entrada em vigor a partir do dia 1, do Regulamento Comunitário que

obriga os Estados Membros a retirar da cadeia alimentar bovinos levados ao abate com idade superior a 30 meses que não tenham sido testados relativamente à BSE.

Em Janeiro de 2002, relativamente ao homólogo de 2001, a espécie ovina verificou um decréscimo no número de animais para abate em cerca de 14,5%.

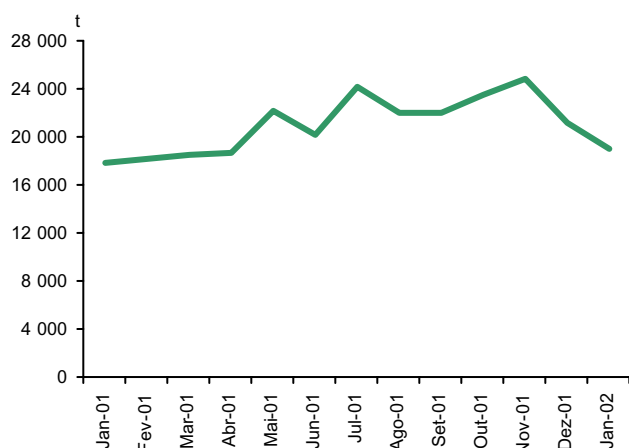
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 081	31 743	32 818	34 494	34 514	31 882	36 164	36 764	31 899	40 304	36 475	39 180	423 752
	2002	38 560												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 409	26 339	26 467	30 184	30 865	30 036	36 881	37 500	31 834	38 520	34 365	39 702	394 102
	2002	37 934												
Peso limpo (t)	2001	7 656	6 355	6 307	7 116	7 361	7 134	8 819	8 827	7 662	9 315	8 458	9 474	94 484
	2002	9 342												
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	419 974	358 687	378 564	385 608	397 531	372 510	410 191	433 655	371 195	452 753	402 137	437 641	4 820 446
	2002	412 260												
Peso limpo (t)	2001	28 545	24 528	25 478	25 674	26 088	23 668	26 324	26 981	23 954	30 149	27 304	27 853	316 546
	2002	28 468												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	76 836	77 911	88 037	154 991	88 705	98 430	82 163	72 551	60 760	77 149	63 111	167 242	1 107 886
	2002	65 710												
Peso limpo (t)	2001	755	772	930	1 531	962	993	923	864	685	747	620	1 501	11 283
	2002	661												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 633	5 427	4 897	3 429	5 746	8 082	52 691	141 537
	2002	6 642												
Peso limpo (t)	2001	40	53	53	134	59	49	51	57	36	51	57	316	958
	2002	51												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216												
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	43	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38												

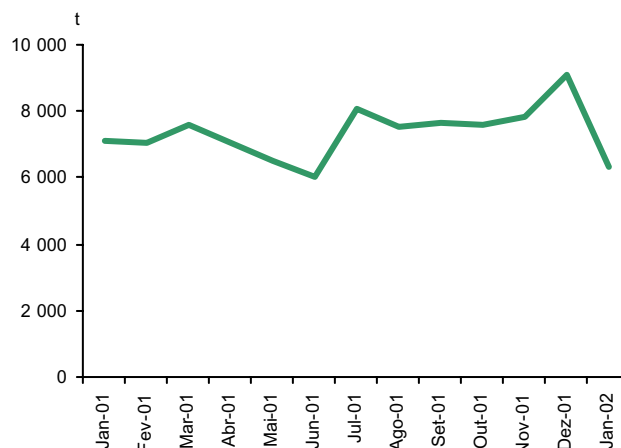
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Janeiro de 2002, uma diminuição (-11%) face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 6,3 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



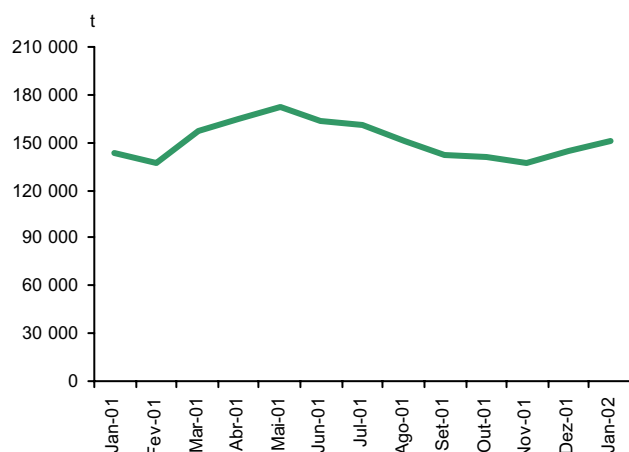
Relativamente à carne de frango, a produção em Janeiro de 2002 registou um ligeiro acréscimo de 3,5%, comparativamente a Janeiro de 2001, tendo-se situado nas 19 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

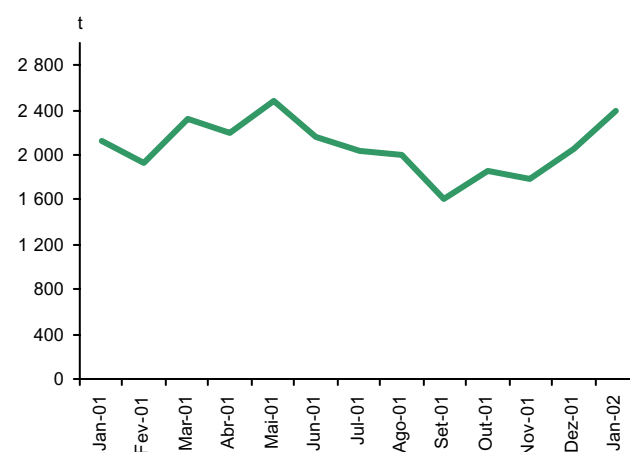
Portugal		Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos	Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
		2002	14 968												
Peso limpo (t)		2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
		2002	19 040												
Pintos do dia	Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
		2002	17 315												
Ovos de galinha (para consumo)	Número (1000)	2001	114 528	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 437 774
		2002	102 157												
Peso (t)		2001	7 101	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	89 142
		2002	6 334												
Ovos de galinha (para incubação)	Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
		2002	24 461												
Peso (t)		2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
		2002	1 517												

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



A recolha de leite de vaca, em Janeiro de 2002, atingiu as 151 mil toneladas, volume superior em 4,9% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se uma diminuição do volume de produção total de

2,9%, tendo o leite de vaca para consumo público sofrido um decréscimo de 4,4%. Contrariamente, a manteiga, o queijo de leite de vaca e os leites acidificados verificaram acréscimos de 1,9%, 11,8% e 3,8%, respectivamente, quando comparados com a produção do mês homólogo de 2001.

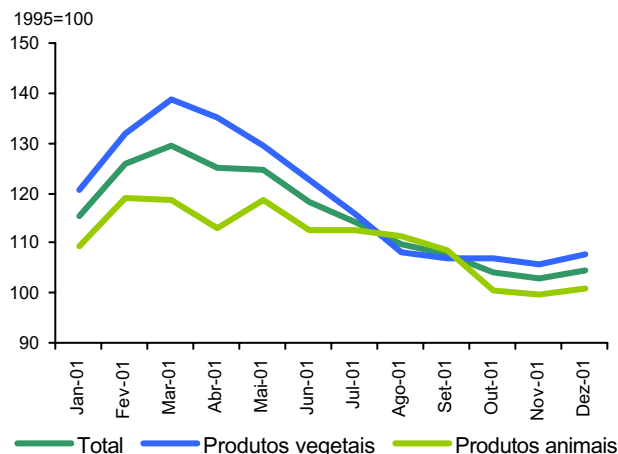
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal		Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
															Unidade: t
Recolha	Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
		2002	150 965												
Produtos lácteos	Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
		2002	73 866												
Leite em pó gordo e meio gordo		2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
		2002	492												
Leite em pó magro		2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
		2002	511												
Manteiga		2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
		2002	2 387												
Queijo		2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
		2002	4 544												
Leites acidificados		2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
		2002	7 058												

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

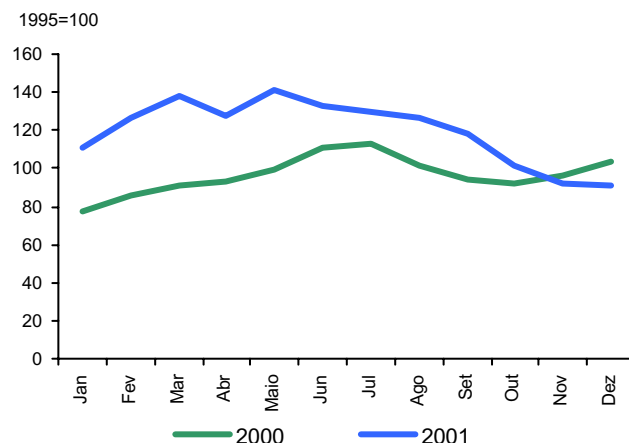
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



O índice de preços dos produtos agrícolas, no produtor, no mês de Dezembro, registou uma subida de 1,7%, por comparação com o mês anterior.

No entanto, em comparação com o mês homólogo, apresentou uma variação negativa (-4,9%). Esta

Índice de preços de suínos para abate



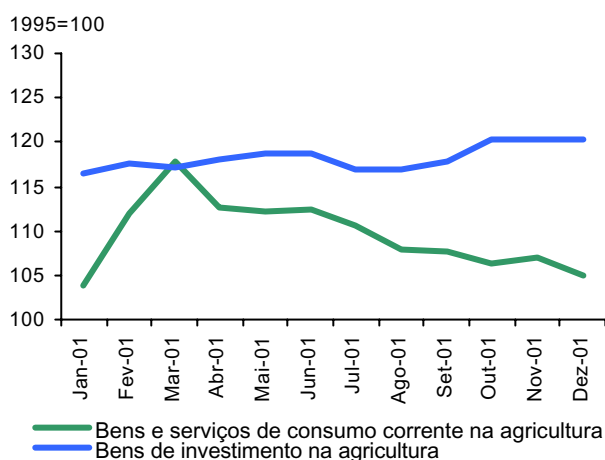
descida foi devida à variação verificada nos produtos vegetais (-3,5%), mas fundamentalmente à variação observada nos animais e produtos animais (-6,6%). O comportamento dos preços destes últimos deveu-se, sobretudo, às quebras de preços verificadas nos suínos (-13%) e nos animais de capoeira (-35,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

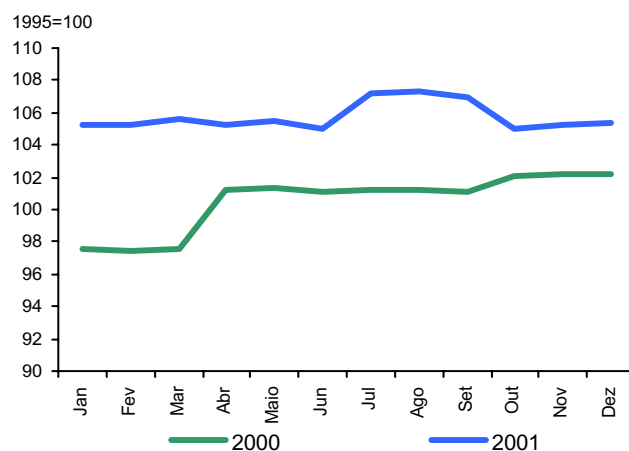
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2000	104,9	105,0	106,0	104,2	100,2	104,8	106,9	106,6	103,7	104,8	107,6	110,0
	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
Produtos vegetais	2000	112,5	107,2	110,7	104,7	101,0	109,8	110,6	106,7	102,5	104,9	108,2	111,5
	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
dos quais:													
Batata de consumo	2000	55,4	52,9	43,9	40,7	37,4	100,5	172,9	169,7	117,2	110,2	112,0	111,2
	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
Frutos frescos e de casca rija	2000	111,0	107,9	100,3	82,8	86,1	113,1	92,9	99,4	100,0	113,9	123,4	120,6
	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
Produtos hortícolas frescos	2000	145,8	115,7	145,4	132,5	116,6	129,3	138,7	112,6	95,0	90,4	84,7	99,0
	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
Vinho de mesa	2000	111,9	113,8	113,0	115,6	116,1	113,7	115,5	117,2	116,9	113,2	108,8	109,3
	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
Vinho de qualidade	2000	123,4	121,4	122,1	120,7	128,6	123,1	121,4	121,5	130,0	131,1	125,0	128,8
	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
Azeite	2000	71,0	69,7	70,1	59,6	72,1	61,5	60,1	45,4	67,8	53,8	59,0	59,3
	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
Flores	2000	173,5	152,7	108,7	110,6	99,6	86,9	90,9	95,1	99,1	125,6	151,7	180,8
	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
Animais e produtos animais	2000	95,7	102,4	100,2	103,6	99,3	98,8	102,5	106,5	105,2	104,6	106,8	108,1
	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
dos quais:													
Animais para carne	2000	90,5	100,3	96,3	100,8	95,8	95,8	101,4	106,4	103,9	102,3	104,8	106,7
	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
Leite	2000	106,3	106,1	106,7	108,1	105,9	106,0	105,3	106,8	107,8	109,1	110,0	110,2
	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
Ovos	2000	96,9	107,1	111,6	114,6	103,7	90,1	98,6	105,2	105,7	105,7	114,2	114,2
	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de alimentos para animais



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, no mês de Dezembro, registou uma diminuição, por comparação com o mês anterior, de -1,8%, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, apresentou uma variação positiva de +6,2%. O índice de preços dos bens de investimento na agricultura, no mês de Dezembro, não registou qualquer alteração em relação ao mês

anterior, enquanto que em comparação com o mês homólogo se observou um aumento de +1,9%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se pela sua importância os alimentos para animais que tiveram em Dezembro de 2001 um aumento de 3,1%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2000	86,5	95,4	100,3	104,8	105,2	104,7	104,2	102,2	104,0	105,1	104,4	98,9
	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
dos quais:													
Sementes e plantas	2000	61,3	67,7	91,4	94,1	81,9	87,0	72,5	57,5	64,3	58,9	65,3	65,3
	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
Energia e lubrificantes	2000	106,9	108,9	108,4	111,9	107,8	106,8	106,1	101,6	111,5	120,5	123,8	129,2
	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
Adbos e correctivos	2000	102,7	105,8	106,4	111,7	118,3	120,2	123,6	120,7	118,0	118,8	126,6	135,2
	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
Alimentos para animais	2000	97,6	97,4	97,6	101,2	101,4	101,1	101,2	101,2	101,1	102,1	102,2	102,2
	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
Material e pequen. utensílios	2000	101,3	106,7	99,7	94,0	105,5	97,8	95,2	95,6	94,3	99,7	98,1	109,0
	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
Serviços veterinários	2000	100,3	97,5	97,1	104,5	100,7	99,7	101,2	103,0	100,9	96,8	100,9	93,3
	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
Bens de investimento (input II)	2000	113,3	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2000	116,5	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2000	105,5	105,8	105,8	110,3	112,8	112,8	112,8	112,8	112,8	112,1	112,8	112,5
	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
Máquinas e materiais para cultura	2000	118,1	118,4	118,5	131,1	131,0	131,0	131,0	131,1	131,0	131,0	131,0	131,2
	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
Máquinas e materiais para colheita	2000	112,4	112,4	112,4	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6
	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
Tractores	2000	110,4	110,4	110,4	112,6	112,6	112,6	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9
	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

As condições climáticas favoráveis verificadas durante o mês de Dezembro de 2001, permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento de 40,1% na quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior. Foram descarregadas, em Portugal, 8 319 toneladas de pescado, o que correspondeu a uma receita de 3 330 milhões de escudos (+23,3% comparativamente a igual mês do ano 2000).

No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Dezembro de 2001, de 3 455 toneladas, o que equivale a um aumento de 45,1%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. Igual tendência foi observada nas "pescadas" e "carapau e chicharro" que registaram um aumento de 28,3% e 52,8%, respectivamente.

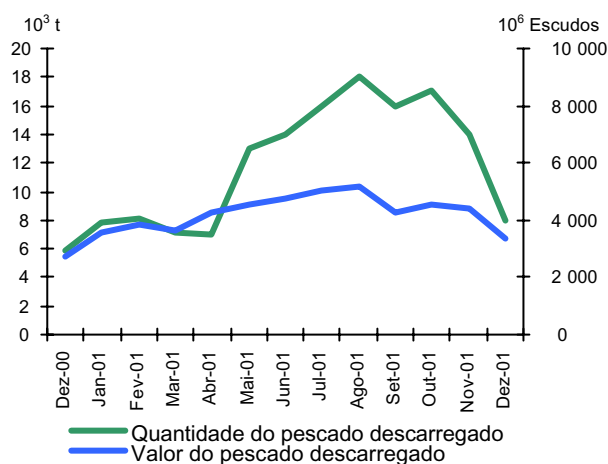
Pescaria descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2000	13 106	10 781	10 486	7 585	14 234	13 898	16 236	15 844	17 725	16 642	12 674	5 938	155 149
	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	4 156	4 011	4 411	3 123	4 637	4 578	4 951	4 967	4 629	4 519	3 905	2 701	50 588
	2001	3 553	3 857	3 611	4 298	4 532	4 790	5 028	5 163	4 258	4 513	4 385	3 330	51 318
Continente														
Peso (t)	2000	11 982	9 716	9 381	6 738	12 790	12 236	14 966	14 321	16 179	15 093	11 574	5 366	140 342
	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	3 576	3 430	3 804	2 635	3 886	3 775	4 302	4 278	3 980	3 881	3 388	2 371	43 306
	2001	3 109	3 357	3 321	3 648	3 798	4 038	4 231	4 446	3 657	3 908	3 864	2 903	44 280
Peixes diátricos														
Peso (t)	2000	5	7	7	4	6	3	4	3	4	7	6	3	59
	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	13	18	16	7	7	3	5	5	5	6	7	5	98
	2001	10	17	21	12	7	6	7	6	6	7	7	7	113
Peixes marinhos														
Peso (t)	2000	10 452	8 070	7 247	5 384	11 075	10 709	13 184	12 913	14 783	13 901	10 484	4 578	122 780
	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	2 635	2 436	2 514	1 727	2 598	2 558	3 012	3 136	3 012	2 931	2 465	1 634	30 656
	2001	2 145	2 220	2 112	2 412	2 703	2 978	3 140	3 331	2 733	2 759	2 489	1 797	30 819
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2000	856	961	1 278	1 173	2 024	1 770	1 739	1 501	1 127	1 138	661	504	14 732
	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	227	254	370	278	409	332	353	343	262	234	204	146	3 411
	2001	246	286	302	254	317	343	281	356	341	313	290	157	3 486
Pescadas														
Peso (t)	2000	171	192	243	187	394	340	354	316	278	258	158	92	2 983
	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	181	190	209	168	259	224	262	247	227	225	162	99	2 451
	2001	142	149	175	211	219	206	264	265	228	216	160	123	2 358
Sardinha														
Peso (t)	2000	6 653	3 796	2 323	2 010	4 868	5 522	6 796	7 346	8 144	8 391	6 852	2 382	65 083
	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	581	314	208	180	432	774	995	1 116	958	877	789	304	7 528
	2001	401	270	276	463	666	1 085	1 162	1 079	781	772	659	353	7 967
Crustáceos														
Peso (t)	2000	157	160	190	134	212	200	186	144	108	101	115	78	1 785
	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	299	305	376	304	531	544	524	463	341	360	382	288	4 716
	2001	315	334	393	430	485	400	391	408	310	313	367	341	4 487
Moluscos														
Peso (t)	2000	1 368	1 479	1 937	1 216	1 497	1 324	1 592	1 261	1 284	1 084	969	707	15 718
	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	629	671	898	596	751	671	761	675	623	583	534	445	7 838
	2001	639	786	795	794	603	654	694	700	608	828	1 000	759	8 860
Açores														
Peso (t)	2000	481	575	485	307	854	1 168	853	1 005	939	847	505	168	8 187
	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	396	431	415	307	541	612	474	515	450	431	328	200	5 100
	2001	286	365	186	435	415	422	544	470	340	334	363	260	4 420
Madeira														
Peso (t)	2000	643	490	620	540	590	494	417	518	607	702	595	404	6 620
	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
Valor (10 ³ ESC)	2000	184	150	192	181	209	191	175	173	199	207	190	130	2 181
	2001	159	136	104	215	319	330	253	248	261	271	158	167	2 621

Em Portugal Continental, em Dezembro de 2001, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 1 041\$00 por quilograma, o que representa uma quebra de 3,3%, relativamente ao mês homólogo. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 205\$00 e 102\$00, menos 84\$00 e 25\$00 que no mês homólogo, respectivamente.

Os crustáceos e moluscos descarregados no Continente, durante o mês de Dezembro de 2001, registaram acréscimos de 68% e 52,6%, relativamente ao mês homólogo, atingindo as 131 toneladas e as 1 079 toneladas, respectivamente.

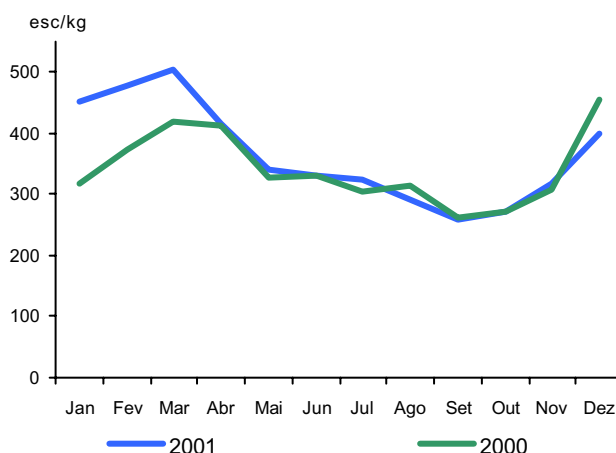
Quantidade e valor do pescado descarregado



Em Dezembro de 2001, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado aumentou 61,3% face ao mês homólogo do ano 2000, atingindo as 271 toneladas. Idêntica tendência foi observada na Região Autónoma da Madeira (+31,4%) tendo sido descarregadas, em Dezembro de 2001, 531 toneladas de pescado.

No ano de 2001, a pesca descarregada, em Portugal, decresceu cerca de 5,5 toneladas (-3,5%) face ao ano 2000, mercê das condições climatéricas desfavoráveis que se fizeram sentir no primeiro trimestre de 2001. A receita global proveniente da pesca descarregada ao longo do ano de 2001 aumentou 1,4%, ou seja, atingiu cerca de 51,3 mil milhões de escudos.

Preço médio do pescado descarregado



As descargas de "carapaus e chicharro" efectuadas no Continente diminuíram 4% entre os anos de 2000 e 2001. Pelo contrário, a quantidade de sardinha descarregada aumentou 5%.

Em 2001, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado diminuiu cerca de 14% face ao ano 2000, atingindo cerca de 7 000 toneladas. Tendência contrária foi observada na Região Autónoma da Madeira com um ligeiro aumento de 1%, tendo sido descarregadas, entre Janeiro e Dezembro de 2001, cerca de 6 700 toneladas de pescado.

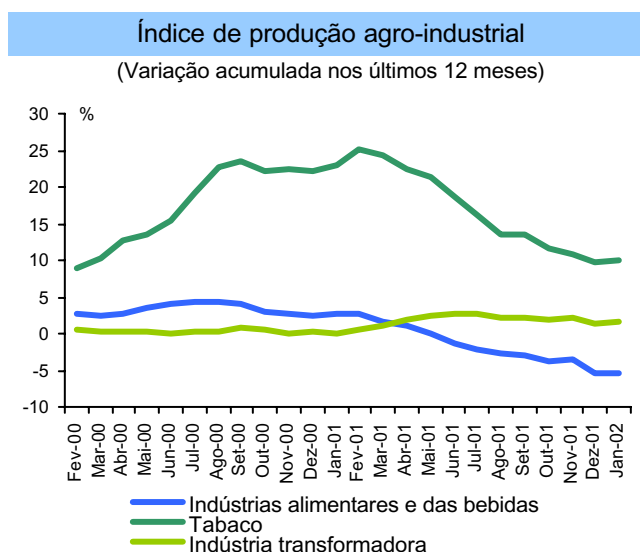
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Janeiro de 2002, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) apresentou uma ligeira subida de 0,3% em relação a Dezembro de 2001.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é negativa (-2,9%). A indústria das carnes e a fabricação de outros produtos alimentares foram os principais responsáveis por esta variação homóloga já que diminuíram, respectivamente, 7,6% e 9,4%.

A produção de tabaco aumentou em relação ao mês anterior em 11,2%, apresentando em termos homólogos uma variação muito positiva (+20,2%). O comportamento da indústria transformadora foi semelhante ao das indústrias alimentares e das bebidas, a variação acumulada nos últimos 12 meses aumentou ligeiramente (+0,3%).



Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis)

Portugal			1995=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	14,37	2001 2002	120,8 111,6	113,6	112,5	117,1	107,6	106,5	105,9	109,2	100,2	102,0	109,5	117,7
152 – Peixe	5,27	2001 2002	76,0 67,2	87,8	119,1	101,5	103,8	103,7	105,6	100,3	92,9	110,6	118,1	124,4
153 – Hortícolas	7,03	2001 2002	93,6 84,6	99,3	87,2	94,4	101,5	97,8	90,5	339,2	429,2	124,2	94,1	66,5
154 - Oleos e margarinas	5,98	2001 2002	82,2 102,5	96,2	82,1	102,3	90,0	86,7	90,1	80,6	98,0	98,8	97,8	119,7
155 - Lacticínios	9,55	2001 2002	103,4 96,6	104,4	109,2	105,3	107,9	112,5	112,8	108,5	91,5	92,6	95,1	91,3
156 - Cereais	5,31	2001 2002	89,9 81,1	91,3	98,3	96,5	99,9	110,0	111,5	83,9	92,8	93,2	112,6	86,1
157 - Rações	8,72	2001 2002	87,9 91,1	87,1	88,7	98,1	89,0	96,9	90,1	94,7	93,0	101,0	100,5	96,1
158 - Outros ¹	18,84	2001 2002	115,9 105,0	109,8	111,1	114,7	120,3	121,1	124,9	107,4	125,5	131,5	137,6	101,1
159 – Bebidas	24,94	2001 2002	84,9 89,8	93,0	89,2	102,0	115,7	132,2	131,5	118,8	108,5	140,3	155,4	76,3
15 – Ind. Aliment. e das Bebida:	100	2001 2002	98,2 95,3	100,0	100,0	105,7	108,3	113,6	113,4	122,6	127,8	117,5	122,9	95,0
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,3											
Homóloga			-2,9											
Acumulada nos últimos 12 meses			-5,5											
16 – Tabaco	100	2001 2002	170,0 204,3	208,6	182,6	215,6	195,9	191,8	190,9	172,1	180,7	176,6	187,0	183,8
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			11,2											
Homóloga			20,2											
Acumulada nos últimos 12 meses			10,0											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.2 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou no mês de Janeiro, uma subida de 0,7% em relação ao mês de Dezembro de 2001.

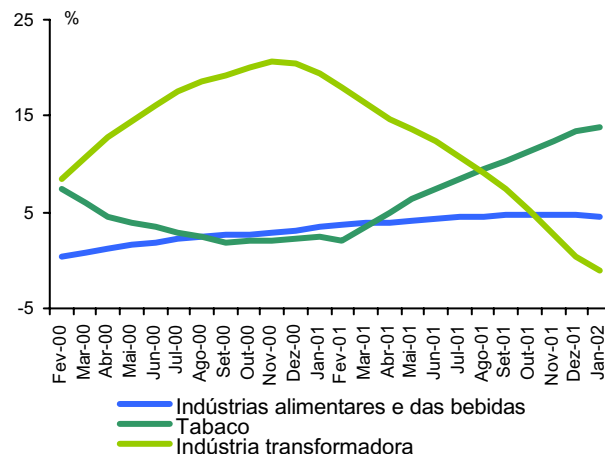
Esta subida deveu-se sobretudo ao grupo 151 - indústria das carnes, que aumentou 2,5% face ao mês anterior e ao grupo 154 - indústria dos óleos e oleaginosas que aumentou 2,8%.

Em termos homólogos verificou-se uma descida de 3,1% para 2,5%, igualmente provocada pelos mesmos grupos.

Na indústria do tabaco os preços diminuíram 5,2% em relação ao mês anterior por força do aumento da taxa de incidência fiscal sobre o tabaco que afecta directamente o preço na produção e não o preço de custo para o consumidor. A variação homóloga é positiva (+9,1%). No conjunto da indústria transformadora a variação acumulada nos últimos 12 meses é de -1%; este comportamento não é acompanhado pelas indústrias alimentares e das bebidas (+4,5%).

Índice de preços na produção agro-industrial

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal		1995=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	14,59	2001 2002	118,0 113,6	128,2	133,2	127,0	134,0	129,0	128,4	129,0	123,4	113,4	110,2	110,9
152 – Peixe	2,67	2001 2002	131,7 137,3	131,3	131,8	133,5	135,0	136,3	136,9	137,8	136,8	137,5	138,9	139,4
153 – Hortícolas	2,6	2001 2002	112,1 114,2	112,8	112,6	112,3	112,4	112,2	112,2	112,6	112,6	112,6	112,8	112,6
154 – Óleos e margarinas	7,3	2001 2002	101,6 110,1	101,6	101,2	102,1	102,1	102,9	102,6	102,8	102,8	103,9	105,2	107,1
155 – Lacticínios	14,47	2001 2002	114,4 117,9	114,6	114,6	114,7	114,7	115,0	116,2	117,0	117,2	117,3	117,4	117,4
156 – Cereais	6,69	2001 2002	101,5 104,0	101,8	102,0	101,8	101,9	102,1	102,0	102,3	102,9	103,1	103,0	102,9
157 – Rações	14,68	2001 2002	103,0 106,8	103,5	103,2	103,1	102,5	102,7	103,4	104,0	104,0	103,6	107,0	106,7
158 - Outros ¹	19,95	2001 2002	111,1 114,1	111,2	111,1	111,3	112,6	112,5	113,0	113,1	113,3	114,0	113,0	113,6
159 – Bebidas	17,05	2001 2002	118,3 123,0	118,7	119,2	120,5	120,3	119,7	120,6	120,5	122,2	124,0	123,7	123,6
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2001 2002	111,8 114,7	113,5	114,4	113,8	115,0	114,3	114,7	115,1	114,7	113,7	113,6	113,9
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,7											
Homóloga			2,5											
Acumulada nos últimos 12 meses			4,5											
16 – Tabaco	100	2001 2002	150,3 164,0	140,1	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,2											
Homóloga			9,1											
Acumulada nos últimos 12 meses			13,9											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.3 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

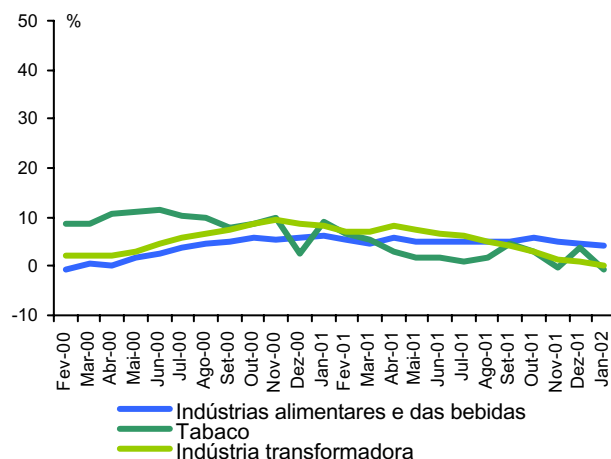
O índice de volume de negócios apresentou em Janeiro de 2002 uma descida de 4,5% em relação ao mês anterior nas indústrias alimentares e das bebidas.

A descida foi elevada devido à diminuição dos grupos 159 - indústria das bebidas (-25%), 156 - transformação de cereais e leguminosas (-5,5%) e 152 - indústria da pesca e aquacultura (-30,9%); em termos homólogos houve um ligeiro aumento (+1,2%). As grandes variações no grupo 159 e 152 devem-se a uma reestruturação verificada no tecido empresarial do sector.

Na indústria do tabaco o volume de negócios foi 11,2% abaixo do verificado no mês anterior. O comportamento homólogo é negativo (-7%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal		1995=100													
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*	
151 – Carnes	15,44	2001 2002	133,0 121,0	127,0	144,4	131,2	139,8	130,9	142,1	152,5	124,0	137,9	121,4	116,3	
152 – Peixe	5,01	2001 2002	82,7 76,0	84,6	113,1	89,4	109,5	96,7	126,4	110,5	103,0	119,2	131,2	110,0	
153 – Hortícolas	5,12	2001 2002	114,6 119,7	111,5	115,8	134,9	128,8	133,9	129,3	128,1	127,4	131,2	116,8	118,4	
154 - Oleos e margarinas	8,5	2001 2002	53,1 96,8	50,3	49,8	56,4	53,2	57,6	65,6	80,0	88,3	94,0	99,3	91,4	
155 – Lactícínios	10,46	2001 2002	137,4 141,4	135,6	160,5	152,8	169,6	170,5	162,0	172,1	151,6	164,3	128,5	122,2	
156 – Cereais	6,13	2001 2002	106,6 108,4	105,6	117,6	102,8	119,0	105,0	106,8	114,0	95,1	117,5	123,6	114,7	
157 – Rações	11,83	2001 2002	111,9 102,6	100,3	105,4	101,2	124,7	103,3	109,1	107,1	96,1	113,5	108,9	99,1	
158 - Outros ¹	17,69	2001 2002	118,7 121,8	116,2	144,1	122,2	128,2	138,4	124,3	134,5	127,8	145,6	145,4	125,9	
159 – Bebidas	19,82	2001 2002	94,7 92,3	105,0	121,2	142,3	166,8	198,3	211,7	213,9	189,6	189,5	128,4	123,1	
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001 2002	109,0 110,1	107,7	124,1	120,5	133,7	137,1	140,8	146,3	131,6	143,1	124,8	115,5	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-4,5												
Homóloga			1,2												
Acumulada nos últimos 12 meses			4,2												
16 – Tabaco	100	2001 2002	169,8 157,9	151,0	165,9	173,7	169,9	196,9	186,3	204,1	173,4	151,8	174,1	177,9	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-11,2												
Homóloga			-7,0												
Acumulada nos últimos 12 meses			-0,8												

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

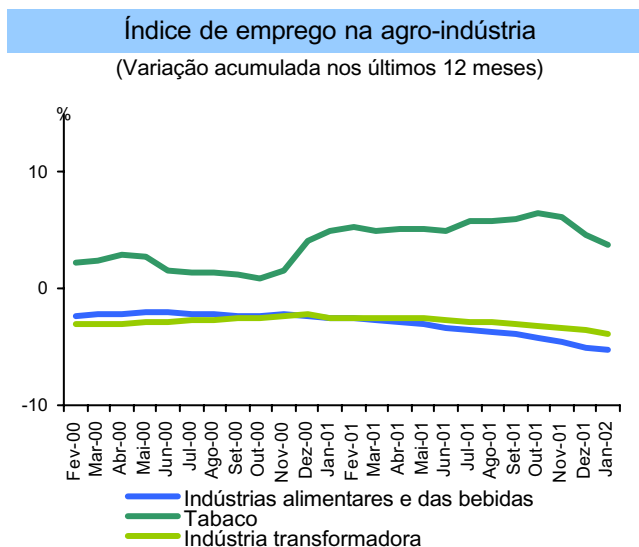
VI.4 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas desceu 1,8%, face a Dezembro de 2001.

A principal responsável por esta diminuição foi a indústria das bebidas que teve uma variação de -15% em relação ao mês anterior, esta variação é devida à reestruturação verificada no sector.

Em relação ao mês homólogo continua a ser notória a quebra no volume de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, -7,6% que no ano anterior.

Na indústria do tabaco o índice de emprego aumentou, (1,5%), sendo o comportamento em termos homólogos ligeiramente positivo (+0,2%).



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal															1995=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*	
151 – Carnes	15,44	2001 2002	97,2 95,4	96,6	96,8	95,8	96,5	96,4	97,2	96,8	96,2	95,5	95,4	95,3	
152 – Peixe	5,01	2001 2002	71,1 73,8	74,3	75,5	74,5	74,1	74,9	73,3	72,9	71,0	71,9	70,6	68,4	
153 – Hortícolas	5,12	2001 2002	99,1 72,7	75,3	73,2	73,6	73,1	73,4	74,4	98,9	101,9	93,4	73,2	69,5	
154 - Oleos e margarinas	8,5	2001 2002	68,0 58,3	72,9	67,5	67,8	62,8	62,4	59,9	59,6	60,6	59,4	61,6	58,9	
155 – Lacticínios	10,46	2001 2002	64,7 56,2	66,7	66,7	65,3	65,8	66,6	66,7	64,9	59,6	59,2	55,7	55,5	
156 – Cereais	6,13	2001 2002	74,6 71,2	73,2	73,7	71,8	73,6	73,8	74,0	74,4	73,6	73,9	73,4	73,2	
157 – Rações	11,83	2001 2002	83,8 79,8	83,9	84,1	83,4	87,9	83,6	81,5	81,4	81,3	81,1	81,1	80,8	
158 - Outros ¹	17,69	2001 2002	86,5 84,0	85,6	86,4	84,9	84,4	85,8	90,8	90,2	88,9	85,6	84,5	84,1	
159 – Bebidas	19,82	2001 2002	76,8 62,1	75,5	75,6	76,4	76,7	77,2	78,0	77,8	77,2	76,1	74,2	73,2	
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001 2002	82,1 76,9	81,7	81,9	81,1	81,2	81,6	83,4	84,3	83,3	81,3	79,1	78,3	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,8												
Homóloga			-7,6												
Acumulada nos últimos 12 meses			-5,3												
16 – Tabaco	100	2001 2002	119,0 119,2	116,6	116,6	117,5	118,0	117,3	118,4	111,3	112,9	113,6	117,8	117,4	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			1,5												
Homóloga			0,2												
Acumulada nos últimos 12 meses			3,8												

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VII- ÍNDICES DE PREÇOS ANUAIS NA AGRICULTURA

Em 2001 os preços dos produtos agrícolas registaram um aumento de 6,5% relativamente ao ano anterior. Para esta evolução contribuíram os produtos vegetais (+6,6%) e os produtos animais (+6,3%).

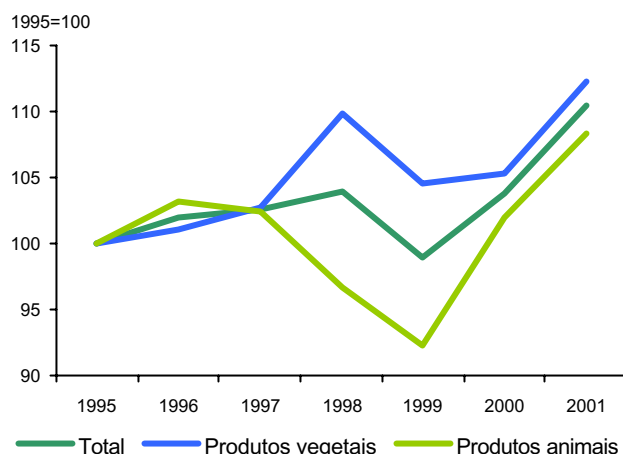
Nos produtos vegetais, a subida deveu-se, sobretudo, aos hortícolas e aos frutos. As más condições climáticas do primeiro semestre de 2001, que provocaram uma diminuição da produção, e o elevado grau de humidade que contribuiu para o apodrecimento dos produtos nos mercados, originaram uma subida generalizada de preços. Paralelamente, a entrada de produtos estrangeiros favoreceu a tendência de crescimento dos preços dos produtos nacionais.

Nos animais e produtos animais, de um modo geral, houve dificuldades de transacções, devido à febre aftosa e também devido à entrada de produtos mais baratos oriundos do exterior. Neste grupo podem destacar-se os suínos que continuaram a recuperar da crise de 1998, apesar da importação a preços mais baixos.

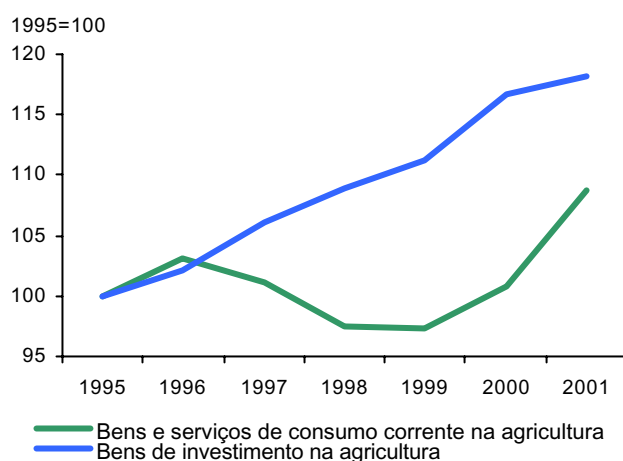
Em 2001, nos preços dos bens e serviços de consumo corrente, verificou-se um aumento de 7,8%, relativamente ao ano 2000. Os principais grupos de produtos responsáveis por esta evolução foram as sementes e plantas (+ 28,9%) e os adubos e correctivos (+20,1%). Estes recuperaram em 2000 e 2001, depois da baixa de preços observada em 1998 e 1999, anos em que as matérias primas registaram preços muito baixos.

Nos preços de bens de investimento, o aumento, relativamente a 2000, foi de +1,3%, com destaque para os motocultivadores e outro material de duas rodas, com uma evolução de +4,9%.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços na Agricultura

Continente	1995	1996	1997	1998	1999	2000	1995=100 2001
Total de produtos agrícolas (output)	100,0	102,0	102,6	103,9	99,0	103,8	110,5
Produtos vegetais	100,0	101,1	102,7	109,8	104,6	105,3	112,2
dos quais:							
Batata de consumo	100,0	64,2	82,0	103,8	87,8	109,7	118,7
Frutos frescos e de casca rija	100,0	103,2	97,3	146,7	122,9	107,9	131,2
Produtos hortícolas frescos	100,0	96,4	119,4	111,1	102,8	104,5	113,0
Vinho de mesa	100,0	106,0	76,2	117,8	134,4	113,7	85,8
Vinho de qualidade	100,0	100,5	101,4	107,3	116,7	124,6	129,2
Azeite	100,0	141,9	88,7	82,5	69,9	65,0	58,1
Flores	100,0	115,7	109,3	111,5	105,4	118,7	121,2
Animais e produtos animais	100,0	103,2	102,4	96,7	92,3	102,0	108,4
dos quais:							
Animais para carne	100,0	105,3	103,4	94,0	87,8	100,7	107,7
Leite	100,0	97,9	100,1	102,1	103,0	104,6	111,2
Ovos	100,0	114,3	103,7	93,0	78,8	105,6	99,6
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	100,0	103,1	101,1	97,5	97,3	100,8	108,7
dos quais:							
Sementes e plantas	100,0	87,9	80,2	85,7	89,4	73,6	94,9
Energia e lubrificantes	100,0	103,1	99,3	93,1	91,1	112,2	112,1
Adubos e correctivos	100,0	109,1	110,2	102,7	102,7	118,0	141,7
Alimentos para animais	100,0	106,8	104,9	98,0	96,4	100,5	105,7
Material e pequen. utensílios	100,0	99,2	101,9	101,2	100,3	100,0	103,3
Serviços veterinários	100,0	97,7	99,0	102,9	102,0	101,7	100,1
Bens de investimento (input II)	100,0	102,1	106,1	108,9	111,3	116,7	119,5
dos quais:							
Máquinas e outros bens de equipamento	100,0	102,1	106,1	108,9	111,3	116,7	119,5
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	100,0	104,7	105,2	106,9	107,9	110,7	136,0
Máquinas e materiais para cultura	100,0	104,6	109,9	113,4	116,4	126,6	130,3
Máquinas e materiais para colheita	100,0	101,0	104,2	108,0	111,2	113,3	113,9
Tractores	100,0	99,8	105,2	106,9	108,0	111,7	111,1

Publicações disponíveis - mais recentes

Recenseamento Geral da
Agricultura 1999 - Análise de
Resultados



CD-ROM - Recenseamentos
Gerais da Agricultura
- Dados comparativos
1989-1999



Estatísticas Agro-industriais
- leite e derivados 1996-2000



Contas Económicas da
Agricultura 2001



Notícias

O Instituto Nacional de Estatística realizou durante os meses de Novembro de 2001 a Janeiro de 2002 os inquéritos anuais aos efectivos pecuários e aos cereais para grão, sendo de realçar a boa colaboração dos agricultores. Estas operações são obrigatórias de acordo com a legislação comunitária e, por isso, realizados anualmente em todos os estados-membros.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F